

Meus queridos Pais

Esta carta não vai ser triste e saudosa como as outras. Depois da tempestade vem a bonança.

Nesta última semana o meu espírito que se esquivava por sentir a beleza de Paris abdicou vencido, pelo esplêndido sol, pelo céu azul, pela harmonia dos edifícios, das Praças, das Ruas, do Sena e por um entusiasmo pelo trabalho que me anima e dá alegria. Na segunda-feira reduzi a um montão de barro a mulher que trabalhava depois de três semanas porque ela enervava-me horrivelmente, conhecia-lhe as incorrecções e não conseguia corrigi-las, de modo que perdia tempo sem resultado, não é no primeiro trabalho que se pode ser perfeito. Principiei então um busto de velho e o meu espírito estando fresco conseguiu trabalhar com muitos mais resultados. O Bourdelle, que na última correcção não tinha sido muito gentil e com razão, neste busto encheu-me de elogios; além disso tenho em projecto uma série de assuntos para estatuetas que hei-de expor no Palais de Glace na exposição de Humoristas.

Já modelei dois assuntos um a crítica ao excessivo amor que as francesas têm aos cães e que seria mais bem empregado nas crianças, representa uma mulher chic fazendo muitas festas a um cão microscópico e tem o título *On aime les chiens mais ... on n'aime pas les enfants*; outro, critica aos casamentos muito desiguais em idade, representa um velho gordo sentado numa cadeira confortável mas aflito porque a mulher nova fala com um sujeito chis. Tem o título *Inconvénients d'un mariage mal assorti*. Fui feliz nestes dois trabalhos e tenho quasi a certeza que serei nos outros que tenho em projecto. Isto dispõe-me bem e, juntamente com a beleza dos dias, faz-me ver este Paris menos sombrio do que nos primeiros tempos.

De manhã, quando saio para a Grande-Chaumière, há uma neblina que

envolve tudo produzindo efeitos lindíssimos, no Luxembourg, árvores despidas de folhagem dão bem a nota, é a poesia de uma manhã de Inverno em que o sol fraco se esforça por aquecer a atmosfera gelada eu ando depressa mas vou gozando todas estas belezas tão diferentes das que eu até aqui conheci e um pouco delas fica no meu espírito dando-me harmonia ,bem estar, um certo prazer pela vida.

Esta semana visitei o Trocadero, é bastante interessante, o museu de escultura e arquitectura tem reproduções de obras magníficas mas o que mais me interessou foram uns bustos de Houdon que são magníficos bocados da escultura do século XVIII e umas figuras de mulheres com talhas que fazem parte da Fonte dos Inocentes que têm uma grande beleza de formas e de roupagens. Quando saí, desci o jardim do Trocadero gozando a grandiosa perspectiva do Sena e do Champ de Mars e, surgindo-me a Tour Eiffel, subi ao segundo andar para ver o pôr do sol, é curiosa arquitectura em ferro e a vista é esplêndida. A neblina não deixava ver senão a uma centena de metros, por isso não pude gozar uma vista extensa mas produzia uma bela impressão ver o céu azul, o horizonte alaranjado e em baixo Paris extenso, meio envolvido num nevoeiro, que a pouca distância lhe apagava as arestas, só deixando ver massas compactas; depois o fluido de névoa deixando adivinhar esse Paris que palpita, vive e se remexe e que em baixo a meus pés eu via, dando-me a impressão de formigas apressadas que inquietas procuram o seu formigueiro.

Tendo visto no Trocadero anúncios para uma festa musical no sábado 21 resolvi ir. O programa era o seguinte: *Messe solennelle* e *Le Déluge* de Saint-Saëns, dirigidos por ele e música de Orgão. A missa solene é um bom bocado de música, representa as lutas do cristianismo com o paganismo e terminando no triunfo da fé, é uma música forte e sã, admiravelmente tocada, e algumas vezes tendo efeitos belos mas pouco vulgares, por isso mesmo mais interessantes que é a junção da música religiosa com a profana, ouvindo-se de vez em quando os sons do orgão juntar-se aos sons da orquestra, tendo efeitos muito muito belos. No orgão tocaram duas coisas que me não lembro do nome mas que me agradaram muito, e o *Dilúvio* também de Saint-Saëns e dirigido por ele, é igualmente interessante mas impressionou-me menos

do que la *Messe solennelle*. Qualquer dia hei-de ir ao *Les Flambeaux* que representa Susanne Després e irei pouco a pouco vendo e aproveitando o que Paris tem de bom.

Recebi hoje 25 a carta da mãe que muito gostei, sente-se tanta alegria quando se recebe uma carta e que se está longe. Hoje também devem receber as minhas de 15. Como me disseram do vapor a 28, vou fechar esta para ver se apanha ainda, manda-me a lista dos vapores. Hoje o dia está triste, vou jantar com o Jacintho e à noite a casa de Mme Oulman. Procurando entre papéis encontrei o bocado da carta de 5 de Dezembro que vai agora para juntares com as outras. Agradeço muito à Beatriz o seu postal e um Grande abraço a todos!

Ernesto do Canto

No vapor de 4 é que hei-de escrever à tia a agradecer o seu presente e saudades ao Almeida e Rita.

Tenho visitado muitas exposições de pintura, gravura, escultura, artes decorativas, etc. etc. onde tenho visto coisas muito interessantes mas também outras que me arrepiam os cabelos.

A tia que leia esta carta e receba um grande abraço.

Confidencial

Não te aflijas imaginando que eu tenho pouco dinheiro porque, pelo contrário, tenho dinheiro a mais, como o pai me mandou a mesada mais cedo do que eu julgava, cresceram-me 100 frs que eu quero ter de parte por alguma necessidade imprevista. Eu não tenho feito pequenas economias, ando quasi sempre de eléctrico ou metro, às 5 horas tomo leite e bolos. Se não tenho visto mais coisas é porque não tenho pressa mesmo, quasi todos os museus são grátis, nunca dou nada aos guardas porque não vejo ninguém dar, nem eles me fazem serviço algum. Quando tiver a minha vida estabelecida, julgo que os 250 francos me hão-de dar bem. Exagerei talvez na carta a necessidade de dinheiro mas é porque, tendo que pagar 60 francos por mês e tendo receio que me não mandassem o dinheiro a 25, escrevi com cores carregadas. Eu

preciso ter algum dinheiro de parte porque alguma vez pode aparecer alguma despesa imprevista, por isso não façam caso dos 100 frs que tenho de parte. Amanhã vou ao consulado, tenho uma carta da Victoria para o Lambertino e irei também a Mme Danel.

Um grande abraço

Ernesto do Canto

Não mandes dinnheiro para a assinatura de *L'Art décoratif* porque eu já assinei e não me fez falta nenhuma esse dinheiro.